
Entrevistado/a: Bruna Luiza Benvegnú

Entrevistador/ales: José Edimar de Souza e Elisângela Dewes

Tema: História das Instituições Escolares; Enchente no Rio Grande do Sul (2024)

Data: 17 de junho de 2025

Local: EMEF Francisco Marcolin – São Valentim do Sul

OBS.: Para obter a entrevista na íntegra, solicite pelo e-mail: jesouza1@ucs.br.

Trajetória e vínculo com a instituição

Bruna Luiza Benvegnú atua há quatorze anos no município de São Valentim do Sul e possui vínculo direto com a EMEF Francisco Marcolin, onde trabalha há três anos, além de desempenhar funções articuladas com a Secretaria Municipal de Educação. Destaca-se como moradora do município e enfatiza sua trajetória profissional marcada pelo compromisso com a educação pública local. Ressalta ainda a experiência de gestão compartilhada existente desde 2005 entre a escola municipal e a Escola Estadual de Ensino Médio Silvio Sanson, que dividem o mesmo espaço físico, fortalecendo ações conjuntas e otimizando a infraestrutura escolar.

A escola e a comunidade diante das enchentes

A entrevistada contextualiza os impactos das enchentes que atingiram a região desde setembro de 2023, intensificando-se de forma severa em maio de 2024. Destaca o caráter recorrente dos eventos climáticos e a mobilização contínua da comunidade local para apoiar famílias que perderam suas casas, pertences e condições básicas de subsistência. Enfatiza que São Valentim do Sul possui uma cultura comunitária solidária, evidenciada nas ações coletivas de apoio às populações atingidas, especialmente nos distritos e comunidades rurais que ficaram ilhadas, sem acesso a serviços essenciais.

Organização institucional e atuação da escola como espaço de acolhimento

Bruna relata que, a partir da articulação da administração pública municipal, envolvendo Secretarias como Educação, Saúde e Assistência Social, as escolas foram convocadas a atuar no acolhimento emergencial. A EMEF Francisco Marcolin, em conjunto com a Escola Estadual Silvio Sanson, abriu suas portas para receber famílias desabrigadas e contingentes do Exército. Foram utilizados diversos espaços da escola, como salas de aula, refeitório, banheiros, ginásio de esportes e, posteriormente, o CTG do município. A logística foi coordenada pela equipe diretiva da escola, Secretaria de Educação e voluntários da comunidade.

Trabalho voluntário e gestão do cotidiano no abrigo

A entrevistada descreve a mobilização de profissionais da educação, como professoras, merendeiras e funcionários da limpeza, além de voluntários da comunidade. As atividades incluíram preparo de refeições, organização de escalas na cozinha, limpeza dos espaços, separação e distribuição de doações, além do apoio direto às famílias acolhidas. Ressalta que o acolhimento ocorreu de forma organizada, apesar das limitações, e que a permanência das famílias na escola foi breve, permitindo o retorno das atividades escolares em poucos dias.

Impactos emocionais e vivências dos estudantes

Bruna destaca que a experiência foi profundamente marcante para os estudantes, especialmente das séries iniciais. Relata situações de empatia, solidariedade e também de trauma, evidenciadas nos relatos das crianças sobre as vivências de suas famílias durante as enchentes. Menciona casos emblemáticos, como o de crianças que presenciaram a destruição de suas casas e expressaram preocupação com objetos escolares, simbolizando a importância da escola como espaço de segurança, continuidade e esperança. Observa que eventos climáticos posteriores, como chuvas intensas, ainda despertam sentimentos de apreensão na comunidade escolar.

Aprendizados, resiliência e significados da experiência

Ao refletir sobre a experiência vivida, a entrevistada define o período como marcado pela força e pela resiliência do povo local. Enfatiza que, embora nem todos tenham sofrido perdas materiais diretas, o impacto coletivo foi profundo e deixou marcas duradouras. Destaca que a vivência reforçou valores como empatia, solidariedade e compromisso comunitário, além de provocar reflexões sobre as mudanças climáticas e seus efeitos recorrentes. Finaliza ressaltando a importância da esperança como elemento central da prática docente e da reconstrução coletiva diante de contextos de calamidade.